

Exposições

Quando a praia vira escritório

Marcos Chaves mostra a sua visão da cidade na mostra em cartaz na Galeria Laura Alvim

Reinaldo Ramsés

Na entrada da Galeria Laura Alvim, uma escultura de cerâmica de um menino sem cabeça “lendo” um livro, colocada sobre um poema de Augusto dos Anjos (na foto ao lado), dá nome à exposição “Alucinação à beira-mar” que o carioca Marcos Chaves inaugurou ontem em Ipanema. Com a curadoria de Fernando Cocchiarella, a mostra reúne 11 trabalhos, sendo sete inéditos.

Em cartaz até 5 de junho, a exposição inclui vídeos, instalações, fotos de paisagens e objetos — como o bonequinho acéfalo, comprado na feirinha de Santa Teresa, bairro onde o ar-

tista mora. A mostra tem como tema central as impressões de Chaves, muitas vezes sarcásticas, do cenário carioca. Um exemplo é a instalação “Rio Olímpico”, que ironiza as ambições da cidade de sediar o maior evento esportivo mundial.

— A videoinstalação inédita “Bis” (de 2011), sobre o pôr-do-sol de Ipanema, tem como ambiente uma sala de cinema, só que, em vez de poltronas, há cadeiras de praia — diz o artista, que produziu todo o material caminhando pela cidade.

— Eu me inspiro nas ruas. Uso a câmera fotográfica como se fosse um diário — explica o artista, comentando suas impressões do lugar onde nasceu.



Divulgação

EM “RIO OLÍMPICO” (2010, acima), ironia com as obras para o evento esportivo; “Alucinação à beira-mar” (na foto ao lado) dá nome à mostra

